

Rafael Chambouleyron

Universidade Federal do Pará
(UFPA), Belém, PA, Brasil.

rafaelch@ufpa.br

<https://orcid.org/0000-0003-1150-5912>

Tráfico em fragmentos. Comércio de escravizados nos registros de saída da alfândega da Casa da Índia

Slave Trade in Fragments. The Commerce of Enslaved People in the *Casa da Índia's* Customs Departure Registers

Resumo: Este texto tem como objetivo apresentar os dados dos registros de saída da Casa da Índia que revelam o comércio de escravizados, saindo de Portugal para várias conquistas. O material permite refletir sobre o lugar de Portugal e, particularmente, de Lisboa, como local de comercialização de escravizados para o ultramar.

Palavras-chave: Portugal; Tráfico de escravizados; Alfândega; Século XVIII.

Abstract: This text presents the data from the outbound records of the Casa da Índia (Lisbon customs), which reveal the trade of enslaved individuals leaving Portugal for various overseas Portuguese territories. The material allows us to assess Portugal's role, mainly Lisbon, as a place for the commercialization of enslaved people overseas.

Keywords: Portugal; Enslaved trade; Customs; Eighteenth Century.

A presente transcrição tem como objetivo chamar a atenção para um conjunto documental que, ao que parece, ainda não tem sido devidamente explorado pela historiografia que trata do comércio de escravizados no quadro do mundo português¹. Trata-se de registros individualizados de escravizados enviados de Lisboa para diversas conquistas, que se encontram anotados nos livros de "Receita por saída" da Casa da Índia (Alfândega de Lisboa), fundo Erário Régio, do acervo do Arquivo Nacional da Torre do Tombo (ANTT)².

Esses livros registram o pagamento de imposição de 4% à Mesa do Consulado de inúmeros gêneros saindo de Portugal para outras nações europeias e, igualmente, para portos das ilhas atlânticas e conquistas portuguesas na América, África e Ásia. Essa série documental, que cobre sistematicamente os anos de 1748 a 1834 (há ainda um volume para o ano de 1744), contém pouco mais de 550 livros, de tamanho variado, de enorme interesse para a compreensão do comércio do reino com a Europa e o ultramar.

Neles, encontramos os gêneros produzidos em Portugal ou reexportados a partir de Lisboa³, com indicação das seguintes informações: os negociantes envolvidos, as naus em que esses gêneros eram embarcados, os próprios produtos, com sua devida quantidade e às vezes peso (ainda que, eventualmente, com informações incompletas), seus valores e o montante da respectiva imposição.

Assim, nos registros constam os nomes de escravizados, os indivíduos que os negociavam (possivelmente, ou seus senhores e/ou gente que fazia pequenos negócios, talvez; pela informação existente é difícil saber), o destino, a embarcação e seu valor fixo (pois não há variação, pelo menos nos anos consultados). Essas informações estão registradas em meio a carregamentos de dezenas de gêneros, como sene, cacau, presuntos, bacalhau, tachos de cobre, tecidos variados, entre diversos outros.

Isso torna a compilação dessas informações bastante difícil, porque extremamente fragmentada. Porém, por um lado, possibilita deixar mais claro o próprio reino como lugar de entrada e saída de escravizados africanos, portanto, de seu comércio. De outro lado, ainda que o número de pessoas escravizadas envolvidas seja fragmentado ao longo da documentação, não nos parece nada negligenciável, já que estamos falando, para o ano de 1750, que listamos aqui, de um total de 173 pessoas. Para um período um pouco posterior (1756-1763), Filipa Ribeiro Silva estimou uma média anual de desembarques de escravizados em Lisboa, entre 90 e 100

¹ O autor agradece as sugestões de Roquinaldo Ferreira, Gustavo Acioli Lopes, Alexandre Pelegrino e Oscar de la Torre. A pesquisa foi possível graças ao apoio do CNPq. O autor agradece igualmente a Frederik Matos pelo trabalho conjunto no fundo da Casa da Índia.

² Código de referência: PT/TT/ER/A-C-B/002.

³ No caso de produtos das conquistas, excetua-se o açúcar e, a partir de determinado momento, o tabaco e o pau-brasil.

indivíduos, a partir dos dados disponíveis, embora provavelmente incompletos (sem contar os desembarques clandestinos). Como lembra a autora, esses dados, inclusive para períodos anteriores, reforçam a ideia de que o “comércio de escravizados na Europa não foi marginal, nem o foi a presença de escravizados entre os europeus, particularmente entre a população portuguesa”⁴.

Aliás, outra documentação alfandegária, desta vez dos livros de portagem e redizima do bispado do Porto, revela, inclusive, o envio de várias pessoas escravizadas dessa cidade para Gênova, em finais do século XVII. Foi o caso, em 1683, de Baltasar, Maria, Pedro e Graça (Gracia), embarcados por José Maria Rosso, que os havia comprado a Bernardo Rodrigues, Baltasar dos Reis, Francisco Álvares de Araújo e Antônio Henriques, respectivamente⁵. Em 1686, uma “negra” de nome não informado, de 15 anos de idade, e “um negro por nome Luís” (este também embarcado por conta de José Maria Rosso)⁶. Em 1687, a “negra” Poliana e o “moleque” Domingos, enviados por José Bezerra Peixoto. No ano seguinte, a “negra” Maria, de 15 anos, embarcada por Antônio Coelho de Carvalho, junto com outra carga (duas caixas de açúcar branco e 40 arrobas de pau cravo do Maranhão)⁷. E, finalmente, em 1689, enviados por Francisco Álvares Mendes, por conta de outra pessoa, um carregamento considerável de vários produtos, ao final do qual declarava também “dois negros e uma negra, cada um deles com 20 anos”⁸.

A documentação transcrita adiante corrobora com a perspectiva de Filipa Silva e revela a importância dos registros de alfândega para compreender a centralidade da escravidão africana e do comércio de escravizados no reino⁹. Como destaca Didier Lahon, em artigo sobre

⁴ Filipa Ribeiro Silva. “Il commercio di schiavi nell’Europa sud-occidentale a metà del XVIII secolo: uno sguardo sull’importazione di ‘Negri da India, Cacheo, Angola e Brasile a Lisbona’”, in: Simonetta Cavaciocchi (ed.). *Schiavitù e servaggio nell’economia europea. Secc. XI-XVIII*. Firenze: Firenze University Press, 2014, pp.497 e 499. Para um balanço sobre a historiografia da presença africana em Portugal, ver: Jorge Fonseca. “A historiografia sobre os escravos em Portugal”. *Cultura*, 33 (2014). doi: <https://doi.org/10.4000/cultura.2422>.

⁵ *Arquivo Distrital do Porto*, Portagem e Redizima, livro K/14/1/2 – 171, f. 236v.

⁶ Idem, livro K/26/1/6 – 31.173, f. 45v.

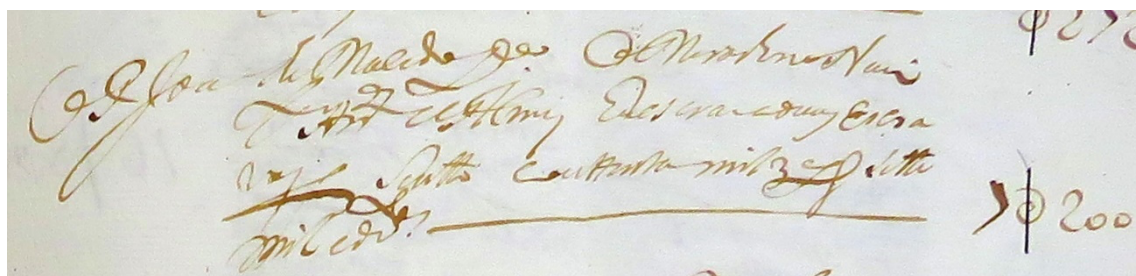
⁷ Idem, livro K/14/1/2 – 175, f. 44v. Neste livro, consta também um embarque de “um negro para Galiza, por nome Manuel, que comprou a Batista de Sousa por 30 mil réis”, por conta de Domingos Antônio do Outeiro. Idem, f. 275.

⁸ *Arquivo Distrital do Porto*, Portagem e Redizima, livro K/26/1/6 - 32.177, f. 31. A carga era a seguinte: 80 caixas de açúcar branco, 41 rolos de tabaco encourado, com 1.218,5 arrobas, 130 paneiros de cravo do Maranhão, com 127 arrobas, quatro arrobas de confeitos e marmelada e 14 sacos de grãos com 70 alqueires.

⁹ Ver a referência ao registro de entradas de escravizados na alfândega de Funchal. Selina Patel Nascimento. “Female Captive Mobilities and the ‘Countervoyage’ in the Luso-Atlantic World”. *Slavery & Abolition*, 44-3 (2023), pp. 548-550. Para um panorama mais amplo, ver: Bernard Vincent. “L’esclavage dans la Péninsule ibérique à l’époque moderne”, in: Myriam Cottias; Elisabeth Cunin; António de A. Mendes (ed.). *Les traites et les esclavages ; Perspectives historiques et contemporaines*. Paris: Karthala/Cirecsc, 2013, pp. 67-75.

a circulação de escravizados e libertos entre Lisboa e o Grão-Pará e Maranhão, houve um “fluxo regular de entradas e saídas de escravos” que não deve ser confundido com o que ele denomina de “comércio negreiro clássico”¹⁰. Parece, justamente, o caso dos registros da Casa da Índia. Eles reforçam a conclusão de Filipa Ribeiro Silva de que o comércio de escravizados não era somente exclusividade dos grandes negociantes, mas envolvia igualmente, interesses de diversos indivíduos no interior da sociedade portuguesa de então¹¹. É notável, a propósito, que, excetuando alguns casos, os nomes dos comerciantes/ proprietários envolvidos – e das envolvidas, porque há mulheres também – não se repitam nos registros.

Dada o ingente trabalho que essa documentação enseja, optamos aqui por transcrever as informações relativas a escravizadas e escravizados presentes em quatro livros, referentes apenas ao ano de 1750.¹² Esperamos que essas informações animem pesquisadoras e pesquisadores que se dedicam ao tema do tráfico transatlântico de escravizados a aprofundar o trabalho com esse material. Embora as informações estejam dispersas entre tantos outros registros, a rigor, o trabalho é facilitado pelo fato de que os valores pagos são fixos¹³. Portanto, aquela ou aquele que se dispuser a buscar esses dados, pode se guiar pelos números registrados à margem direita de cada fólio, que indicam o pagamento da taxa, no valor de 2.400 réis ou seus múltiplos (quando se tratava de mais de um escravizado, o que ocorria às vezes). Mostramos duas imagens desses registros abaixo, para fins de exemplificação.



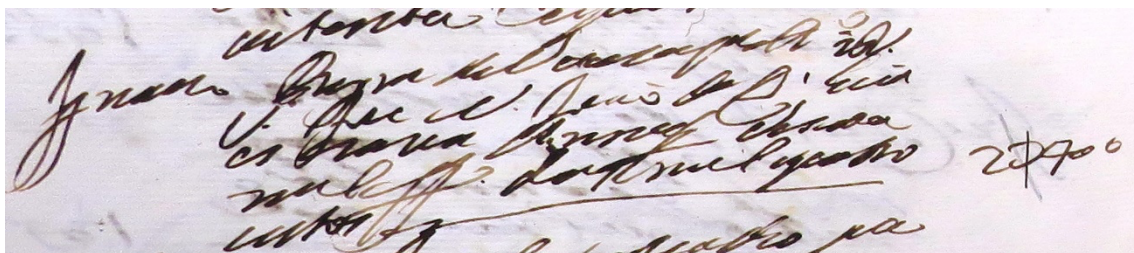
Fonte: ANTT, Alfândega de Lisboa, Casa da Índia, livro 41 (1750), f. 237.
Foto do autor

¹⁰ Didier Lahon. “Eles vão, eles vêm. Escravos e libertos negros entre Lisboa e o Grão-Pará e Maranhão (séc. XVII-XIX)”. *Revista Estudos Amazônicos*, VI-1 (2011), p. 83. Ver também a recente discussão feita por Selina Nascimento, a respeito da “contra-viagem” de escravizados da América em direção da Europa. Nascimento. “Female Captive Mobilities and the ‘Countervoyage’ in the Luso-Atlantic World”.

¹¹ Filipa Ribeiro Silva. “Il commercio di schiavi nell’Europa sud-occidentale”, p. 521.

¹² Para 1748, outro ano que também pesquisamos, foram 153 pessoas escravizadas embarcadas a partir de Lisboa. Os principais destinos, como em 1750, foram o Rio de Janeiro (45,7% dos indivíduos) e o Maranhão (17,6% dos indivíduos). ANTT, Alfândega de Lisboa, Casa da Índia, livros 4, 3, 1 e 2 (1748).

¹³ Em 1748, constatamos, contudo, uma exceção, visto que Pedro Jácome Raposo enviava para a ilha da Madeira uma “escrava, sua cria e outra”, o que nesses registros indicava o envio de outra carga, não identificada. Por essa razão, os direitos pagos, que deveriam somar 4.800 réis, chegaram a 6.684 réis.



Fonte: ANTT, Alfândega de Lisboa, Casa da Índia, livro 169 (1750), f. 14v.
Foto do autor

As datas precisas dos registros, infelizmente, não estão necessariamente próximas e devem ser muitas vezes buscadas nas páginas anteriores a eles. Por isso, optamos por apontar apenas o mês do registro. Como dissemos, os dados contêm o nome do proprietário (e/ou negociante), o destino, a embarcação, o nome ou, às vezes, apenas a menção à pessoa escravizada, o valor fixado em 60 mil réis e a correspondente taxa de 2.400 réis (4%), referente ao Consulado.

Como se trata de registros alfandegários dispersos em um conjunto documental mais amplo, optamos por atualizar a grafia.

Quantidade de escravizados e locais de destino (1750)

Destino	Meses												Total
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	
Bahia	5										5	2	12
Pernambuco			5			1		6					12
Rio de Janeiro	4									4	31	36	75
Maranhão			29	10	14								53
Paraíba								1					1
Índia							1						1
Madeira		1											1
Angola			1							1		1	3
Benguela			2										2
Cádiz					1								1
América						1							1
A bordo da nau						2							2
Faial									1		3		4
Norte											1		1
NI			1			2						1	4
Total	9	1	38	10	15	6	1	7	1	5	40	40	173

Referências

- FONSECA, Jorge. "A historiografia sobre os escravos em Portugal". *Cultura*, 33 (2014). doi: <https://doi.org/10.4000/cultura.2422>
- LAHON, Didier. "Eles vão, eles vêm. Escravos e libertos negros entre Lisboa e o Grão-Pará e Maranhão (séc. XVII-XIX)". *Revista Estudos Amazônicos*, VI-1 (2011), pp. 70-99.
- NASCIMENTO, Selina Patel. "Female Captive Mobilities and the 'Countervoyage' in the Luso-Atlantic World". *Slavery & Abolition*, 44-3 (2023), pp. 538-558.
- SILVA, Filipa Ribeiro. "Il commercio di schiavi nell'Europa sud-occidentale a metà del XVIII secolo: uno sguardo sull'importazione di 'Negri da India, Cacheo, Angola e Brasile a Lisbona'", in: CAVACIOCCHI, Simonetta (ed.). *Schiavitù e servaggio nell'economia europea. Secc. XI-XVIII*. Firenze: Firenze University Press, 2014, pp. 487-521.
- VINCENT, Bernard. "L'esclavage dans la Péninsule ibérique à l'époque moderne", in: COTTIAS, Myriam; CUNIN, Elisabeth; MENDES, António de A. (ed.). *Les traites et les esclavages ; Perspectives historiques et contemporaines*. Paris: Karthala/Ciresc, 2013, pp. 67-75.

Recebido em: 9 de fevereiro de 2024.

Aprovado em: 05 de abril de 2024.

Mês de janeiro

1. [fol. 10v] João Apolinario Pinheiro, para a Bahia, na nau de Licença, um preto João. Sessenta mil. Dois mil e quatrocentos.
2. [fol. 12] Custódio de Araújo, para a Bahia, na nau de Licença, um escravo. Sessenta mil. Dois mil e quatrocentos.
3. [fol. 14] Antônio José da Gama, para a Bahia, na dita nau [Nau de Licença], um escravo por nome Joaquim. Sessenta mil. Dois mil e quatrocentos.
4. [fol. 15] O padre Miguel [...] [...] para a Bahia, na nau de Licença, um escravo Manuel. Sessenta mil. Dois mil e quatrocentos.
5. [fol. 24v] Manuel Rodrigues [Pontes] para o Rio, na nau [Netuno], um negro Diogo. Sessenta mil. Dois mil e quatrocentos.
6. [fol. 25v] Manuel dos Santos Fialho, para a Bahia, na nau de Licença, um moleque Calisto. Sessenta mil. Dois mil e quatrocentos.
7. [fol. 32v] José da Silva Condeixas, para o Rio, no dito navio [Nogueira], um preto por nome [Igidras]. Sessenta mil. Dois mil e quatrocentos.
8. [fol. 33] Cristóvão Hac, para o Rio, na nau dita [Nogueira], um preto [Sepio]. Sessenta mil. Dois mil e quatrocentos.
9. [fol. 39] O sargento-mor Francisco Ribeiro, para o Rio, na nau [Nogueira] Grande, um escravo Felipe. Sessenta mil. Dois mil e quatrocentos.

Mês de fevereiro

10. [fol. 91v] José Antônio, para a Madeira, no [...] [...], um escravo [Marçal]. Sessenta mil. Dois mil e quatrocentos.

Mês de março

11. [fol. 151v] Carrego em receita dois mil e quatrocentos [...] de um escravo, de que havia dado fiança João da Silva [...], pelo não apresentar [...].
12. [fol. 156] Luís José da Silva, para Benguela, no [Pingue] Nossa Senhora do Bom Sucesso, dois escravos. Cento e vinte mil. Quatro mil e oitocentos.
13. [fol. 173] O Doutor Felipe Camelo de Brito, para o Maranhão, na nau Nossa Senhora da Conceição, dois escravos. Cento e vinte mil. Quatro mil e oitocentos.
14. [fol. 212] Pedro de Sousa, para o Maranhão, no navio Divina Providência, um escravo por nome Alexandre. Sessenta mil. Dois mil e quatrocentos.
15. [fol. 226] Fernando de Góis de Matos, para o Maranhão, navio [sic] um negro nome [Gonçalo]. Sessenta mil. Dois mil e quatrocentos.

16. [fol. 227v] João Pinheiro [...], para o Maranhão, nau Nossa Senhora do Carmo e São José, um escravo nome Vicente. Sessenta mil. Dois mil e quatrocentos.
17. [fol. 227v] Domingos da Costa, para o Maranhão, [sem nome da nau], um escravo por nome José. Sessenta mil. Dois mil e quatrocentos.
18. [fol. 230v] Bento José Alves, para o Maranhão, nau Nossa Senhora do Carmo, um preto. Sessenta mil. Dois mil e quatrocentos.
19. [fol. 232] Antônio Ferreira Lima, para o Maranhão, nau Nossa Senhora do Carmo, um escravo João. Sessenta mil. Dois mil e quatrocentos.
20. [fol. 232v] Domingos Cristóvão, para o [Maranhão], nau Nossa Senhora de [Pilar], uma escrava. Sessenta mil. Dois mil e quatrocentos.
21. [fol. 233v] Maria Teresa, para o Maranhão, nau Nossa Senhora do Monte do Carmo, um moleque por nome Tomás. Sessenta mil. Dois mil e quatrocentos.
22. [fol. 234] O desembargador [Francisco] Pereira da Costa, para o Maranhão, no navio São José e Santo Antônio, um escravo. Sessenta mil. Dois mil e quatrocentos.
23. [fol. 234v] José Gomes da Costa, para o Maranhão, navio Madre de Deus, um escravo por nome Benedito. Sessenta mil. Dois mil e quatrocentos.
24. [fol. 235] Francisco Xavier [César] para Angola, na galera Bom Jesus de [Bouças] e Nossa Senhora da Conceição, um escravo. Sessenta mil. Dois mil e quatrocentos.
25. [fol. 236] Maria Batista, para o Maranhão, no navio Nossa Senhora da Conceição, uma escrava por nome Luiza. Sessenta mil. Dois mil e quatrocentos.
26. [fol. 236] O doutor Antônio Aires Veloso, para Pernambuco, no navio [sic], um escravo por nome José. Sessenta mil. Dois mil e quatrocentos.
27. [fol. 237] O padre João de Macedo, para o Maranhão, navio Santo Antônio e Almas, uma escrava e dois escravos. Cento e oitenta mil. Sete mil e duzentos.
28. [fol. 237v] O cônego Felipe Joaquim de Queirós, para o Maranhão, no navio Madre de Deus, uma escrava da Índia Martinha. Sessenta mil. Dois mil e quatrocentos.
29. [fol. 239v] Baltasar da Costa Machado, para o Maranhão, no navio Madre de Deus, uma escrava por nome Isabel. Sessenta mil. Dois mil e quatrocentos.
30. [fol. 240] Antônio Ferreira, para o Maranhão, nau Nossa Senhora do Pilar, três escravos. Cento e oitenta mil. Sete mil e duzentos.
31. [fol. 240] Antônio da Silva de Carvalho, para o Maranhão, nau Nossa Senhora do Pilar, um escravo por nome Manoel. Sessenta mil. Dois mil e quatrocentos.
32. [fol. 240v] O doutor José Manuel de Oliveira Pinto, para o Maranhão, no navio Nossa Senhora do Carmo, um escravo por nome Antônio. Sessenta mil. Dois mil e quatrocentos.
33. [fol. 240v] Manuel Lopes Antunes, para o Maranhão, no navio Santo Antônio e Almas, um preto por nome Henrique. Sessenta mil. Dois mil e quatrocentos.
34. [fol. 241] Ele [João da Silva Ledo] mais, para o Maranhão, no dito navio [Divina Providência], um escravo por nome Inácio. Sessenta mil. Dois mil e quatrocentos.

35. [fol. 241v] José Rodrigues [...], para o Maranhão, no navio São João e São José, um preto por nome José. Sessenta mil. Dois mil e quatrocentos.
36. [fol. 242v] Ele [capitão Antônio da Silva Setúbal] mais para Pernambuco, no dito navio [Nossa Senhora do Bom Sucesso], quatro escravos. Duzentos e quarenta mil. Nove mil e seiscentos.

Mês de abril

37. [fol. 245] O capitão Antônio José Saldanha, para o Maranhão, no navio Santo Antônio e Almas, um escravo por nome Franco. Sessenta mil. Dois mil e quatrocentos.
38. [fol. 248] Jacinto Batista, para o Maranhão, no navio São José, uma escrava por nome Isabel. Sessenta mil. Dois mil e quatrocentos.
39. [fol. 248v] O padre Felipe Rodrigues, para o Maranhão, navio [sic], um escravo. Sessenta mil. Dois mil e quatrocentos.
40. [fol. 249] José [Marques], para o Maranhão, no navio Madre de Deus, um escravo Domingos. Sessenta mil. Dois mil e quatrocentos.
41. [fol. 249] José Apolinário, para o Maranhão, nau Madre de Deus, um moleque João. Sessenta mil. Dois mil e quatrocentos.
42. [fol. 249v] Jacinto Monteiro Pinto, para o Maranhão, na nau Madre de Deus, um escravo, por nome Luís. Sessenta mil. Dois mil e quatrocentos.
43. [fol. 249v] João Esteves Souto, para o Maranhão, navio Nossa Senhora da Conceição, uma escrava por nome [Francisca]. Sessenta mil. Dois mil e quatrocentos.
44. [fol. 250] Roque [...], para o Maranhão, no navio Santo Antônio e Almas, um escravo por nome Antônio. Sessenta mil. Dois mil e quatrocentos.
45. [fol. 250] O capitão Rodrigo Dias, para o Maranhão, navio [sic] um negro nome [Lima]. Sessenta mil. Dois mil e quatrocentos.
46. [fol. 250] Antônio Carvalho, para o Maranhão, navio [sic] um escravo por nome José. Sessenta mil. Dois mil e quatrocentos.

ANTT, Alfândega de Lisboa, Casa da Índia, livro 30 (1750), 293 fols. Código de referência: PT/TT/ER/A-C-B/002/0010

Mês de maio

47. [fol. 3] O sargento-mor Mateus [Valente] do [Couto], para o Maranhão, na galera [da Praça], uma escrava [Rosa]. Sessenta mil. Dois mil e quatrocentos.
48. [fol. 9] Manuel Ferreira, para o Maranhão, na nau São José, um escravo Ventura. Sessenta mil. Dois mil e quatrocentos.
49. [fol. 9] O doutor Antônio de Azevedo Coutinho, para o Maranhão, na galera dita [São José], um escravo Manuel. Sessenta mil. Dois mil e quatrocentos.
50. [fol. 17] Manuel Lopes, para o Maranhão, na dita nau [São José], um escravo. Sessenta mil. Dois mil e quatrocentos.

51. [fol. 17v] José da Mata, para o Maranhão, no navio São José e Santo Antônio, uma escrava por nome Josefa. Sessenta mil. Dois mil e quatrocentos.
52. [fol. 18v] Antônio Gomes Ferreira, para o Maranhão, no corsário São José, um preto Ventura. Sessenta mil. Dois mil e quatrocentos.
53. [fol. 19v] Bento Afonso, para o Maranhão, na nau São José, dois escravos. Cento e vinte mil. Quatro mil e oitocentos.
54. [fol. 21] O padre João de Macedo, para o Maranhão, na nau São José, uma escrava Ana. Sessenta mil. Dois mil e quatrocentos.
55. [fol. 23] O capitão Estêvão José de Almeida, para o Maranhão, na galera São José e Santa Ana, um escravo por nome Diogo. Sessenta mil. Dois mil e quatrocentos.
56. [fol. 27v] O cônego Antônio da Silva Rego, para o Maranhão, na nau São José, um escravo por nome João. Sessenta mil. Dois mil e quatrocentos.
57. [fol. 27v] João Pedro de Castro, para o Maranhão, na nau São José, um escravo por nome João. Sessenta mil. Dois mil e quatrocentos.
58. [fol. 28] O ilustríssimo e excelentíssimo Conde de Castelo Melhor, para o Maranhão, na nau São José, um preto Luís. Sessenta mil. Dois mil e quatrocentos.
59. [fol. 28v] José Gomes, para o Maranhão, na nau São José, um preto. Sessenta mil. Dois mil e quatrocentos.
60. [fol. 29] Ele [Pedro [...]] mais, para Cádiz, na dita nau [Paquete de Lisboa], uma preta por nome Maria. Sessenta mil. Dois mil e quatrocentos.

Mês de junho

61. [fol. 55v] João da Costa Soares, para Pernambuco, na galera [...], um negro por nome José. Sessenta mil. Dois mil e quatrocentos.
62. [fol. 61v] Feliciano Velho, para América, no navio São José, digo, Santiago, uma escrava. Sessenta mil. Dois mil e quatrocentos.
63. [fol. 64] João Rodrigues [Vale], para bordo da nau Santiago, um preto Antônio. Sessenta mil. Dois mil e quatrocentos.
64. [fol. 64] Manuel Pedro da Silva, um mulato Francisco. Sessenta mil. Dois mil e quatrocentos.
65. [fol. 66v] O ilustríssimo e excelentíssimo Conde de Castelo Melhor, um escravo Luís. Sessenta mil. Dois mil e quatrocentos. [acima: nau Santiago]
66. [fol. 66v] Ambrósio Delfim, para a dita [nau Santiago], um escravo. Sessenta mil. Dois mil e quatrocentos.

Mês de julho

67. [fol. 70] Gaspar Correia Fróis, para Índia, uma escrava. Sessenta mil. Dois mil e quatrocentos.

Mês de agosto

68. [fol. 98] José Freitas Souto, para Pernambuco, no navio Senhora da Atalaia, um escravo João. Sessenta mil. Dois mil e quatrocentos.
69. [fol. 137] Inácio Quaresma, para [Pernambuco] na nau São João Batista, um preto por nome Antônio. Sessenta mil. Dois mil e quatrocentos.
70. [fol. 165v] O capitão Antônio de Sousa Matinho, para Pernambuco, no navio São João Batista, um moleque por nome Miguel. Sessenta mil. Dois mil e quatrocentos.
71. [fol. 167] Miguel [Lobão] Carneiro, para Pernambuco, no navio Santo Antônio [...] de Piedade, um escravo por nome Luís, digo, Francisco. Sessenta mil. Dois mil e quatrocentos.
72. [fol. 170] Antônio de Azevedo Alves, para Pernambuco, na nau [...] da Piedade, um moleque Vicente. Sessenta mil. Dois mil e quatrocentos.
73. [fol. 180v] Dona Dionísia, para Pernambuco, na nau São João Batista, um escravo Pedro. Sessenta mil. Dois mil e quatrocentos.
74. [fol. 181] O doutor José Teodoro de Lima Duarte, para a Paraíba, no navio Nossa Senhora do Livramento, uma escrava por nome Rita. Sessenta mil. Dois mil e quatrocentos.

Mês de setembro

75. [fol. 217] O padre João de Aguiar Peixoto, para a ilha [do Faial¹⁴], no navio Catarina, um moleque por nome João. Sessenta mil. Dois mil e quatrocentos.

Mês de outubro

76. [fol. 269] O capitão João Ferreira, para Angola, na nau Nossa Senhora dos Remédios, um escravo Marcel. Sessenta mil. Dois mil e quatrocentos.
77. [fol. 290v] O capitão Antônio da [Ponte] Lisboa, para o Rio, nau São José, três escravos em que entra uma cria. Cento e oitenta mil. Sete mil e duzentos.

**ANTT, Alfândega de Lisboa, Casa da Índia, livro 213 (1750), 297 fols.
Código de referência: PT/TT/ER/A-C-B/002/0011**

Mês de outubro

78. [fol. 33] Eusébio Gomes, para o Rio, na nau Santa Ana, um escravo por nome José. Sessenta mil. Dois mil e quatrocentos.

¹⁴ No registro anterior o mesmo religioso envia peças de baeta para a ilha do Faial no mesmo navio.

Mês de novembro

79. [fol. 46v] Manuel [do Couto] [...] para o Rio, na nau N [sic], um escravo Manuel. Sessenta mil. Dois mil e quatrocentos.
80. [fol. 87] O padre Antônio José de Souto, para o Rio, na nau Senhora do Bom Despacho, um escravo por nome Joaquim. Sessenta mil. Dois mil e quatrocentos.
81. [fol. 102] O doutor Luís João dos Santos, para o Rio, na nau N. [sic] um escravo João. Sessenta mil. Dois mil e quatrocentos.
82. [fol. 126] Cristóvão de Almeida, para o Rio, na nau Senhora dos Prazeres, um preto Inácio. Sessenta mil. Dois mil e quatrocentos.
83. [fol. 136v] José Apolinário, para a Bahia, na nau Bom [...], dois escravos Antônio e João. Cento e vinte mil. Quatro mil e oitocentos.
84. [fol. 140] Dona Antônia Maria do Sacramento, para a Bahia, na nau Campelos, dois escravos, Francisco e Luzia. Cento e vinte mil. Quatro mil e oitocentos.
85. [fol. 162] Manuel Gonçalves Franco, para o [Rio] na nau Santa Rosa, um moleque [Romão]. Sessenta mil. Dois mil e quatrocentos.
86. [fol. 178v] O padre frei Pedro de São Paulo, para a Bahia, na nau Campelos, um escravo por nome Antônio. Sessenta mil. Dois mil e quatrocentos.
87. [fol. 183] José Carlos Vieira, para o Rio na nau Santa Rosa, quatro escravos. Duzentos e quarenta mil. Nove mil e seiscentos.
88. [fol. 191] O padre Antônio Gracia da Rosa, para a ilha do Faial, três escravos, José, Antônio e João. Cento e oitenta mil. Sete mil e duzentos.
89. [fol. 194] O padre Marcos Gomes Ribeiro, para o Rio, na nau Santa Ana, um mulato por nome João e outros. Cento e oitenta mil. Sete mil e duzentos.
90. [fol. 194v] Ele mais [padre Marcos Gomes Ribeiro], [duas pretas, Brízida] e [Maria]. Cento e vinte mil. Quatro mil e oitocentos.
91. [fol. 194v] Ambrósio de Araújo Silva, para o Rio, na nau São João de Deus, uma escrava por nome Vicência. Sessenta mil. Dois mil e quatrocentos.
92. [fol. 201] O padre Marcos Gomes Ribeiro, para o Rio, na nau São Francisco Xavier, um escravo por nome João. Sessenta mil. Dois mil e quatrocentos.
93. [fol. 201v] [Davin Quinquo] para o [...] nau [Nosso] Bom Jesus de [Bouças], um escravo por nome Antônio. Sessenta mil. Dois mil e quatrocentos.
94. [fol. 209v] Antônio Ramalho Lisboa, para o Rio, na nau [...], um preto por nome Simão. Sessenta mil. Dois mil e quatrocentos.
95. [fol. 213] O doutor Manuel Gonçalves [Costa], para o Rio, na nau [...], uma escrava [...]. Sessenta mil. Dois mil e quatrocentos.
96. [fol. 217v] Bernardo Gomes da Costa, para o Rio, na nau [Bom Despacho], um escravo por nome Jonas. Sessenta mil. Dois mil e quatrocentos.
97. [fol. 223] Manuel Rodrigues Pontes, para o Rio, na nau Santa Rosa, um escravo por nome Bernardo. Sessenta mil. Dois mil e quatrocentos.
98. [fol. 226] Pedro da Costa Gonçalves, para o Rio, na nau Candeias, um escravo por nome José. Sessenta mil. Dois mil e quatrocentos.

99. [fol. 227] [Quitéria] Maria [Caetano], para o Rio, na nau Nossa Senhora dos Prazeres, uma escrava por nome Páscoa. Sessenta mil. Dois mil e quatrocentos.
100. [fol. 231] O doutor Francisco [Pereira da] Costa, para o [Rio], na nau Estrela, um escravo Manuel. Sessenta mil. Dois mil e quatrocentos.
101. [fol. 232v] Dom José de [Tuar], para o Rio, na nau Estrela, uma escrava. Sessenta mil. Dois mil e quatrocentos.
102. [fol. 232v] O [cônego] Pedro da Silva, para o Rio, Estrela, uma preta. Sessenta mil. Dois mil e quatrocentos.
103. [fol. 234v] Manuel de Jesus da Costa, para o Rio, na nau Nossa Senhora da Conceição, um preto por nome [Antônio]. Sessenta mil. Dois mil e quatrocentos.
104. [fol. 246v] O capitão João Xavier Teles, para o Rio, na nau Estrela, um escravo por nome João. Sessenta mil. Dois mil e quatrocentos.
105. [fol. 251v] Ele [Marcelino Reis] mais, para o Rio, na nau Senhora do Ó, um escravo Francisco. Sessenta mil. Dois mil e quatrocentos.
106. [fol. 253] [...] Maria de Assunção, para o Rio, na nau Senhora da Conceição, uma escrava. Sessenta mil. Dois mil e quatrocentos.
107. [fol. 254v] João Apolinário Pinheiro, para o Rio, nau Fortaleza, um escravo Lázaro. Sessenta mil. Dois mil e quatrocentos.
108. [fol. 256v] O doutor Mateus Nunes, para o Rio, na nau Estrela, um mulato Paulo. Sessenta mil. Dois mil e quatrocentos.
109. [fol. 260] O doutor Marcos Monteiro de Vasconcelos, para o Rio, na nau Senhora das Candeias, um escravo Luís. Sessenta mil. Dois mil e quatrocentos.
110. [fol. 260v] Francisco da [...] e [Mota], para o Rio, na nau de [Guerra], um escravo Tomé. Sessenta mil. Dois mil e quatrocentos.

Mês de dezembro

111. [fol. 261v] Manuel Fernandes Cruz, para o Rio, na nau [...], um escravo por nome Domingos. Sessenta mil. Dois mil e quatrocentos.
112. [fol. 262] José Gonçalves Pena, para o Rio, na nau Bom Jesus de [Bouças], uma moleca Josefa. Sessenta mil. Dois mil e quatrocentos.
113. [fol. 264] O doutor Jacinto Monteiro Pinto de Sousa, para o Rio, na nau Estrela, duas escravas. Cento e vinte mil. Quatro mil e oitocentos.
114. [fol. 269] Maximiliano da Silva, para o Rio, na nau Nossa Senhora do Ó, uma escrava. Sessenta mil. Dois mil e quatrocentos.
115. [fol. 271] José de Magalhães Ribeiro, para o Rio, na nau [...], dois escravos. Cento e vinte mil. Quatro mil e oitocentos.
116. [fol. 272] Antônio Caetano de Sousa, para o Rio, na nau São José, um escravo por nome Antônio. Sessenta mil. Dois mil e quatrocentos.
117. [fol. 276v] O capitão [Antônio] de Pontes, para o Rio, na nau São José, um escravo. Sessenta mil. Dois mil e quatrocentos.
118. [fol. 280v] O capitão Francisco Dias leal, para o Rio, no navio Dragão, um escravo por nome Caetano. Sessenta mil. Dois mil e quatrocentos.
119. [fol. 280v] O [doutor] corregedor de [Moreira], para o [...], no navio Dragão, um escravo por nome Inácio. Sessenta mil. Dois mil e quatrocentos.

120. [fol. 282] Policarpo José Machado, para o Rio, na nau Bom Jesus de [Bouças], um escravo. Sessenta mil. Dois mil e quatrocentos.
121. [fol. 283] Sancho de Andrade, para o Rio, na nau Capitã, um escravo. Sessenta mil. Dois mil e quatrocentos.
122. [fol. 284] O padre Joaquim de Almeida, para o Rio, na nau Estrela, um escravo José. Sessenta mil. Dois mil e quatrocentos.
123. [fol. 287] Caetano José, para o Rio, na nau de guerra, um escravo por nome Antônio. Sessenta mil. Dois mil e quatrocentos.
124. [fol. 288] José Correia, para o Rio, no navio Nossa Senhora da Conceição, um escravo. Sessenta mil. Dois mil e quatrocentos.
125. [fol. 291v] O padre Marcos Gomes Ribeiro, para o Rio, na nau dita [?], uma escrava por nome Catarina. Sessenta mil. Dois mil e quatrocentos.
126. José Teixeira, para o Rio, na nau Candeias, um escravo por nome Caetano. Sessenta mil. Dois mil e quatrocentos.

**ANTT, Alfândega de Lisboa, Casa da Índia, livro 169 (1750), 60 fols.
Código de referência: PT/TT/ER/A-C-B/002/0012**

Mês de dezembro

127. [fol. 2v] Manuel Pestana, para o Rio, no navio Nossa Senhora do Bom Despacho, um moleque por nome Antônio. Sessenta mil. Dois mil e quatrocentos.
128. [fol. 3] José Gomes de Rosas, para a Bahia, na nau Fortaleza, um escravo. Sessenta mil. Dois mil e quatrocentos.
129. [fol. 4v] João Pereira de Aguiar, para o Rio, na nau Fortaleza, um escravo Manuel. Sessenta mil. Dois mil e quatrocentos.
130. [fol. 5] João de Lima Viana, para o Rio, na nau Senhora da Conceição, um escravo Gonçalo. Sessenta mil. Dois mil e quatrocentos.
131. [fol. 5v] Antônio Machado Lisboa, para o Rio, na nau [Campelos], um escravo Manuel. Sessenta mil. Dois mil e quatrocentos.
132. [fol. 5v] O capitão José [...], para a Bahia, na nau da Licença, um escravo. Sessenta mil. Dois mil e quatrocentos.
133. [fol. 6v] Manuel da Silva Ferreira, para o Rio, na Nossa Senhora da Conceição, um escravo. Sessenta mil. Dois mil e quatrocentos.
134. [fol. 7] Diogo [...] Cardoso, para o Rio, [...], um escravo. Sessenta mil. Dois mil e quatrocentos.
135. [fol. 7v] [...] Hofeman, para o Rio, nau Senhora do Bom Despacho, um mulato Narciso. Sessenta mil. Dois mil e quatrocentos.
136. [fol. 8v] Antônio José Pato, para o Rio, na nau Campelos, um escravo Manuel. Sessenta mil. Dois mil e quatrocentos.
137. [fol. 11] Tomás Brás, para o Rio, na nau Candeias, um escravo José. Sessenta mil. Dois mil e quatrocentos.
138. [fol. 12] Pedro Fernandes da Silva, para o Rio, nau Nossa Senhora da Conceição, um preto Geraldo. Sessenta mil. Dois mil e quatrocentos.
139. [fol. 13v] Manuel [...] de [Castro], para o Rio, nau Nossa Senhora das Candeias, uma escrava Josefa. Sessenta mil. Dois mil e quatrocentos.

140. [fol. 14] Ele [doutor José [...] da Costa] mais, para o Rio, na nau Rosa, um escravo por nome Antônio. Sessenta mil. Dois mil e quatrocentos.
141. [fol. 14v] Inácio [Reina] de Sousa, para o Rio, na nau [São José] e João de Deus, uma escrava Ana. Sessenta mil. Dois mil e quatrocentos.
142. [fol. 15] [...] [...], para o Rio, na nau [...], um escravo Brás. Sessenta mil. Dois mil e quatrocentos.
143. [fol. 16] Manuel de Jesus, para Angola, no navio Senhora dos Remédios, um escravo Sebastião. Sessenta mil. Dois mil e quatrocentos.
144. [fol. 17] Roberto [Roxem], para o Rio, na nau Fortaleza, um escravo Francisco. Sessenta mil. Dois mil e quatrocentos.
145. [fol. 17] José Batista Seixas, para o Rio, na nau São José, uma escrava. Sessenta mil. Dois mil e quatrocentos.
146. [fol. 18v] Antônio de Almeida da Silva, para o Rio, na nau São José, uma negra Isabel. Sessenta mil. Dois mil e quatrocentos.